

Carla Maia de Almeida

responde-te



Em abril de 2013 a primavera já rebentava por aí mas o verão teimava em aparecer. Para ajudar na espera, o Cata Livros destacou então o livro *Ainda Falta Muito?*, que acontece sobre quatro rodas e fala daquelas viagens de férias que se fazem com a família quando há tempo e bom tempo. Apareceram por essa altura no telemóvel do salão salamaleque muitas perguntas para a escritora Carla Maia de Almeida, que nos contou um pouco mais sobre alguns dos seus livros e revelou o gosto que tem em ver as suas histórias lidas e entendidas...



Que idade tinha quando começou a escrever livros, quantos já escreveu e como se sente por ser uma escritora famosa?

Comecei a escrever a história de *O Gato e a Rainha Só* (o meu primeiro livro) em fevereiro de 2002, o que quer dizer que tinha 33 anos. Depois desse escrevi mais cinco. Ainda não me sinto uma escritora famosa... Nem sei se vou gostar, se alguma vez chegar a sê-lo. Logo se verá. Mas gosto muito de saber que os meus livros são lidos e compreendidos por toda a gente, pequenos e grandes, porque escrevo sobretudo para comunicar. É um dos meus valores fundamentais.



Qual foi o seu primeiro livro, qual o livro que mais lhe custou escrever e aquele cuja história mais gostou de inventar?

O primeiro foi *O Gato e a Rainha Só*, publicado em 2005, na Caminho. Também foi o que mais me custou escrever, por ter ainda muitas dúvidas e inseguranças. Demorei quase dois anos a terminá-lo... E quando acabei, dei-o a ler a vinte pessoas, para ter a opinião delas (nunca mais fiz isso). Em compensação, não foi difícil publicá-lo. Quanto à história que mais gostei de inventar, sem dúvida que foi a do último livro, *Irmão Lobo*, um livro para leitores adolescentes e adultos, que saiu há pouco pela Planeta Tangerina. Gosto muito dos outros cinco, mas acho que este é o melhor de todos.



Porque é que no livro *Ainda Falta Muito?* o menino está sempre a perguntar se «ainda falta muito» e, no final, parece querer voltar para casa?

Porque os meninos são assim, querem uma coisa e depois querem outra, e às vezes querem tudo ao mesmo tempo. Mas, se calhar, o melhor é perguntar ao Alex Gozblau, porque foi ele quem deu a ideia e se lembrou desse final. É engraçado, não é?



O que a inspirou a escrever este livro; deu muito trabalho? Porque decidiu intitulá-lo *Ainda Falta Muito?*

Como respondi na pergunta anterior, este livro partiu de uma ideia do Alex Gozblau, o ilustrador, que um dia chegou ao pé de mim e me desafiou a contar a viagem de uma família em que o mano mais novo vai sempre a repetir «ainda falta muito?», «ainda falta muito?». É uma frase que todos reconhecem, por isso também deu um bom título. Depois tive de encontrar um esquema em que todos participassem: a menina a lembrar-se das coisas que guardou na memória e a falar no que vê à sua volta, os pais a responderem alternadamente, e o mano mais novo – como se estivesse no meio de todos e fosse uma espécie de coro – sempre a repetir «ainda falta muito?», «ainda falta muito?». Deu-me algum trabalho, porque se repararem bem as ideias e as frases de uma página remetem sempre para a página anterior, é um encadeamento do princípio ao fim. Mas foi um desafio. Se não desse trabalho, não tinha tanta graça! ■